

UNFPA - Fundo de População das Nações Unidas

Realizando plenamente o potencial de Adolescentes e Jovens

Estratégia do UNFPA para Adolescentes e Jovens



Realizando plenamente o potencial de Adolescentes e Jovens

Prefácio	3
Sumário Executivo	3
Introdução	3
1. Por que investir agora?	4
2. Compromissos com o Investimento e Chamadas à Ação.....	5
3. Empoderamento dos jovens - a agenda multissetorial	6
4. O compromisso e a contribuição do UNFPA.....	9
i. Os princípios que norteiam nossa abordagem	9
ii. Nossa abordagem.....	10
5. Nossos eixos estratégicos em detalhes.....	12
I. Ações de <i>advocacy</i> baseadas em evidências em prol do desenvolvimento, do investimento e da implementação	12
II. Promover a educação abrangente sobre sexualidade.....	13
III. Fortalecer a capacidade de prestação de serviços de saúde sexual e reprodutiva.....	14
IV. Iniciativas ousadas para alcançar os mais vulneráveis.....	14
V. Liderança e participação juvenis	15
Conclusão	16
Anexo 1: Resolução da Comissão de População e Desenvolvimento sobre Jovens e Adolescentes, 2012	17
Anexo 2: Declaração Política de 2011 da Assembleia Geral da ONU sobre HIV e Aids: Intensificando nossos Esforços para Eliminar o HIV e a Aids (Resolução A/65/L. 77)	18

Prefácio

Sumário Executivo

Introdução

Hoje há 1,8 bilhões de adolescentes e jovens no mundo inteiro, representando um quarto da população global. Estão influenciando o rumo do desenvolvimento social e econômico, desafiando normas e valores sociais, e construindo a base do futuro do mundo. Amadurecendo mais cedo que gerações anteriores, física e socialmente, os adolescentes e jovens têm altas expectativas para si mesmos e para suas sociedades, e estão imaginando como o mundo pode ser um lugar melhor. Ligados entre si como nunca antes por novos meios de comunicação e devido à globalização, estão impulsionando o progresso social e influenciando diretamente a sustentabilidade e a resiliência de suas comunidades e nações.

Embora um progresso considerável tenha sido alcançado, a muitos adolescentes – sobretudo as meninas – são negados os investimentos e as oportunidades de que precisam para realizar todo seu potencial. Por exemplo, 26% das meninas (39 milhões) e 17% dos meninos com 11 a 15 anos de idade não foram matriculados na escola em 2008.¹ Em torno de 215 milhões de crianças abaixo da idade permitida trabalham em tempo integral ou meio período,² enquanto 75 milhões de jovens na faixa de 15 a 24 anos não conseguem emprego.

Para milhões de jovens em todo o mundo, a puberdade – o início biológico da adolescência – traz não só mudanças no corpo, como também novas vulnerabilidades a violações de direitos humanos, particularmente nas áreas de sexualidade, casamento e procriação. Milhões de meninas são coagidas a fazerem sexo ou a casarem contra a própria vontade, enfrentando riscos elevados de gravidez indesejada, abortos inseguros, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e HIV, bem como riscos no parto.

Nos países de renda baixa e média (excluindo a China), 12% das meninas casam antes dos 15 anos de idade e 34% casam ou vivem em união estável antes de completar os 18 anos. Como resultado, as principais causas da mortalidade e morbidade entre meninas e mulheres jovens na faixa dos 15 a 24 anos nesses países são complicações na gravidez, abortos inseguros e o parto. Em 2011, 41% de todas as novas infecções por HIV ocorreram entre adolescentes e jovens. Biológica e socialmente mais vulneráveis, há quase duas vezes mais meninas e mulheres jovens vivendo com HIV e aids do que meninos e homens jovens.

Os governos e a comunidade internacional reconheceram tanto estes desafios quanto a grande importância de fornecer os recursos e as oportunidades necessários para todos os adolescentes e jovens alcançarem todo seu potencial enquanto pessoas habilidosas, criativas e resilientes.

Em parceria com jovens, organizações nacionais e internacionais, o UNFPA auxilia os países na identificação e implementação de políticas e programas para garantir a saúde, o desenvolvimento e os direitos humanos dos adolescentes e jovens. O presente documento apresenta a nova e ampliada estratégia do UNFPA para este trabalho.

As Seções 1 e 2 tratam do raciocínio em prol do investimento e a base das ações. A Seção 3 traz uma revisão breve da agenda abrangente de ações necessária para realizar plenamente o

¹ UNESCO, Instituto de Estatística

² OIT, 2012

potencial dos adolescentes e jovens. A Seção 4 apresenta as contribuições específicas do UNFPA para a agenda abrangente, com base em nossa missão e capacidades especiais. Em seguida, a Seção 5 indica brevemente como fazemos este trabalho, inclusive por meio das nossas parcerias globais, nacionais e locais.

1. Por que investir agora?

A passagem segura e exitosa da adolescência para a vida adulta é o direito de todas as crianças. Este direito somente pode se tornar realidade se as famílias e as sociedades fizerem investimentos focados e proporcionarem oportunidades para garantir que os adolescentes e jovens desenvolvam progressivamente os conhecimentos, as habilidades e a resiliência necessários para uma vida saudável, produtiva e realizada. Além disso, o desenvolvimento, a segurança e a justiça social nos âmbitos nacional e mundial somente podem ser alcançados se os adolescentes e jovens forem incluídos como participantes plenos e ativos. Investir agora nas pessoas jovens é do interesse e da responsabilidade de todo mundo: famílias, líderes comunitários, organizações não governamentais, governos, o setor privado, a comunidade internacional e outros afins.

i. Toda criança nasce com direitos

Todo mundo nasce dotado de direitos humanos (ver o Box 1). No caso dos adolescentes e jovens, a realização desses direitos requer leis e políticas que apoiem e protejam; condições que permitam que concluam a escola secundária no mínimo; formação, bens e outras formas de apoio para que possam ganhar a vida e sustentar a família quando chegarem a constitui-la; e acesso oportuno à educação, à informação e aos serviços de saúde, especialmente em relação à sua saúde sexual e reprodutiva.

Box 1

Os direitos humanos dos adolescentes e jovens incluem, entre outros:

- . Vida, liberdade e segurança
- . Saúde
- . Educação
- . Informação
- . Expressão
- . Associação
- . Ser livre de discriminação
- . Ser livre de tortura, ou outro tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante incluindo a violência sexual
- . Casamento consentido

A saúde sexual e reprodutiva e o pleno gozo dos direitos humanos associados formam o cerne da transição dos adolescentes para a vida adulta. Desempenham papéis essenciais a vida toda, alicerçados na identidade, saúde, bem-estar e realização pessoal dos adolescentes. As escolhas e decisões tomadas pelos adolescentes e jovens de hoje, ou que estes são forçados a tomar por pessoas alheias, sobre sua sexualidade, relacionamentos íntimos, casamento e procriação terão uma influência crítica sobre sua capacidade, ou não, de aproveitar o máximo as oportunidades de educação, emprego e participação política.

ii. Do interesse de todo mundo

Box 2

Investir em Adolescentes e Jovens Agora

. A meta de todo mundo:

Transição exitosa para uma vida adulta produtiva e gratificante

. A responsabilidade de todo mundo:

Preservar os direitos humanos das pessoas jovens

. O compromisso de todo mundo:

Investir nas pessoas jovens

Adolescentes e jovens totalmente comprometidos, instruídos, saudáveis e produtivos podem romper com a pobreza que existe há gerações; são resilientes diante de ameaças pessoais e sociais, e, como cidadãos habilidosos e informados, podem contribuir efetivamente para o fortalecimento de suas comunidades e nações.

Assim, os países com grande proporção da população com menos de 24 anos de idade, têm a oportunidade de aproveitar um “bônus demográfico” substancial para o desenvolvimento econômico, a resiliência e a produtividade nacional. Isto requer apenas o investimento sistemático nas pessoas jovens. Além disso, tais investimentos também são essenciais para que possamos alcançar as aspirações do mundo, conforme expressadas nos (atuais) Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e nas diretrizes para o desenvolvimento posterior ao ano 2015, em acordos internacionais sobre direitos humanos, e na nossa busca conjunta pela paz e segurança.

2. Compromissos com o Investimento e Chamadas à Ação³

Esta ação conjunta de todos, incluindo o UNFPA, está alicerçada em acordos intergovernamentais e compromissos nacionais e é sustentada pelas demandas dos próprios jovens.

i. Compromissos intergovernamentais e nacionais

Os estados membros e a comunidade internacional têm se comprometido com firmeza a agirem nos interesses dos adolescentes e jovens. O compromisso mais recente foi uma Resolução da sessão de 2012 da Comissão de População e Desenvolvimento das Nações Unidas. A resolução se baseia em muitos outros acordos e tratados intergovernamentais e destaca que é imperativo investir nos adolescentes e jovens como “pessoas integrais”. Todas as agências das Nações Unidas têm um papel a desempenhar. O UNFPA, em especial, tem como mandato auxiliar os países em cumprir esses compromissos, sobretudo aqueles que dizem respeito à saúde sexual e reprodutiva, bem como atuar em prol da vontade política, o financiamento e os recursos humanos necessários para alcançá-los.

³ Resolução da CPD sobre Jovens e Adolescentes, 2012

ii. Demandas dos jovens

No mundo inteiro, os jovens estão fazendo com que sua voz seja ouvida nacional e globalmente. Estão pedindo que seus governos cumpram os compromissos assumidos, sobretudo no que tange ao respeito e à proteção dos direitos humanos. Estão ajudando a criar os acordos intergovernamentais que orientam o trabalho das agências da ONU, inclusive o trabalho do UNFPA. Estão exigindo o investimento, por exemplo, na sua educação, na sua saúde, no desenvolvimento de suas habilidades e estão insistindo na sua participação ativa na tomada de decisões de determinam o futuro deles e de suas nações.

3. Empoderamento dos jovens - a agenda multissetorial

A saúde e os direitos sexuais e reprodutivos estão no cerne da transição dos jovens para a vida adulta, influenciando desfechos para os adolescentes e jovens em toda uma gama de áreas. Se a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos não forem sustentados e mantidos em diversas dimensões e dentro de diversos contextos, haverá um impacto negativo na vida dos jovens. Da mesma forma, se não tiverem acesso a oportunidades para aprender, contribuir e conhecer; se forem coibidos ou excluídos da participação ativa; se sofrerem violência, ou forem desprovidos de recursos: as consequências para os jovens quase sempre estarão evidentes na (má) situação de sua saúde sexual e reprodutiva.



Figura 1: Uma abordagem intersectorial é essencial

Para garantir que os adolescentes e jovens desabrochem no caminho rumo à vida adulta, faz-se necessário um conjunto integrado de políticas e programas que contemplem a “pessoa integral” e prestem atenção especial ao contexto em que vivem os jovens e às normas internacionais relevantes.

Isto significa que um só setor ou uma só organização não é capaz de fazer sozinha o que é necessário para apoiar os jovens. Somente por meio do trabalho entre setores e em colaboração com lideranças jovens é que as restrições ao progresso dos jovens podem ser removidas, os principais obstáculos superados efetivamente e o caminho rumo à vida adulta pavimentado com oportunidades e apoio:

i. Abrir o caminho

Embora tenha havido progresso considerável no acesso à educação primária e, em alguns países, acesso a elementos da educação secundária ou até a uma educação secundária abrangente, ainda há muito o que fazer no mundo inteiro. Desigualdades de gênero e outras desigualdades no acesso à educação têm de ser enfrentadas. A qualidade da educação também precisa ser aprimorada para que os jovens saiam da escola preparados para o trabalho e para atuarem como cidadãos plenos.

Com muitas economias sem a capacidade de gerar empregos suficientes, e a pobreza obrigando os adolescentes a abandonarem a escola antes de completar os estudos, os jovens têm que ter a opção do acesso à formação vocacional e profissional, bem como o acesso a bens, tais como o crédito, para que possam se sustentar. Também é preciso implementar leis e normas para que não haja trabalho infantil e para que os adolescentes que podem trabalhar legalmente sejam tratados adequadamente.

Simultaneamente, os adolescentes e jovens devem receber educação abrangente sobre sexualidade para que possam desenvolver os conhecimentos e as habilidades de que precisam para proteger a saúde no decorrer da vida. Educação desta natureza pode ser proporcionada por escolas ou por programas fora das escolas, mas idealmente deve ser realizada em conjunto com a capacitação em competências e oportunidades para atividades físicas que são vitais para a boa saúde.

Não obstante, a educação e a informação por si só são insuficientes. Os serviços de saúde devem estar amplamente disponíveis para ajudar a prevenir e manejar as principais causas de morte e doença entre adolescentes e jovens: práticas sexuais inseguras e os riscos relacionados como a gravidez, o parto e as infecções sexualmente transmissíveis incluindo o HIV; a violência; os acidentes de trânsito; e a doença mental.

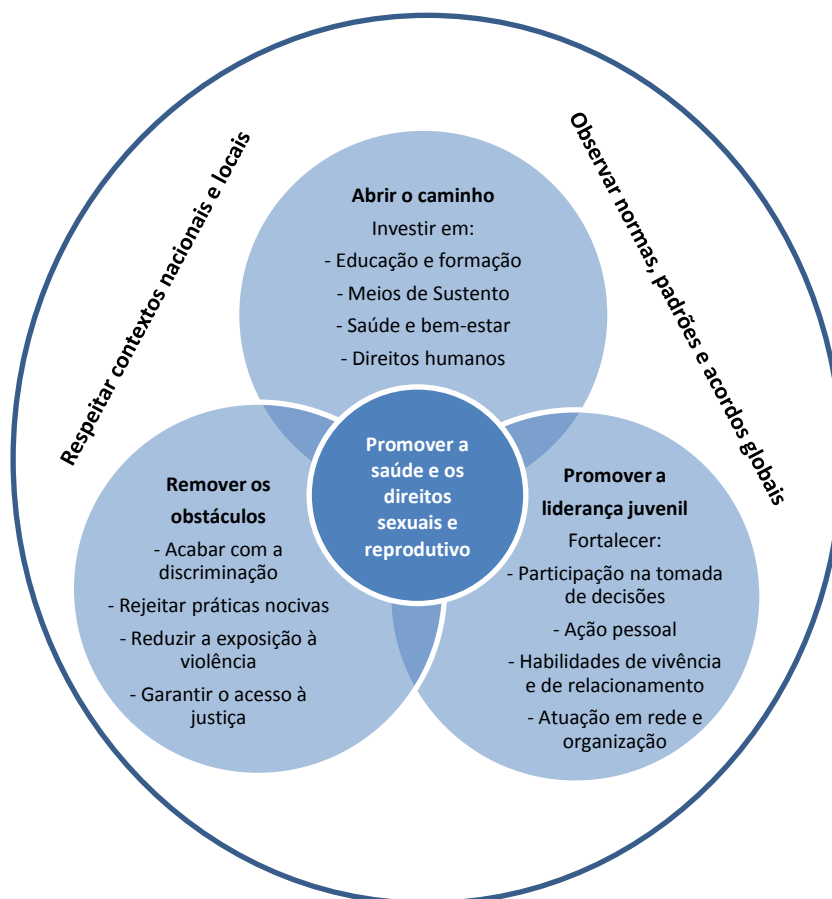


Figura 2: Um plano de ações integradas para os jovens

Da mesma forma, é necessário melhorar em todos os lugares as políticas, leis e programas para impedir e mitigar as violações dos direitos humanos dos adolescentes e jovens, e para incentivar e promover sua criatividade.

ii. Remover os obstáculos

Em todas as sociedades, os adolescentes e jovens encontram barreiras que dificultam seu acesso a recursos vitais. Em muitos casos, os recursos humanos e financeiros de que precisam simplesmente não estão disponíveis porque seu país ou sua comunidade não os possui, ou porque falta a vontade política de providenciá-los. No entanto, ações de *advocacy* baseadas em evidências pedindo a priorização de investimentos nessas faixas etárias podem gerar o financiamento e os insumos técnicos necessários no âmbito nacional e comunitário.

Além disso, os países e a comunidade internacional devem trabalhar para remover os obstáculos que impedem que os jovens acessem e utilizem os recursos disponíveis. As barreiras devem ser enfrentadas e desmanteladas, incluindo as barreiras provocadas por discriminação que excluem os adolescentes devido a sua idade e seu gênero, ou as barreiras que refletem padrões de iniquidades presentes na sociedade (sejam elas motivadas pela pobreza ou por características pessoais, como o sexo, a etnia, as condições de saúde e a gravidez, o estado civil, ou a orientação sexual; ou motivadas por questões de moradia, incluindo aqueles expulsos de casa, entre outras barreiras).

Entre os obstáculos mais difundidos e prejudiciais são as violações consideráveis dos direitos humanos de meninas adolescentes e mulheres jovens, incluindo práticas nocivas como o casamento precoce e forçado, a mutilação genital feminina e crimes perpetrados em nome da

“honra” da família; a exploração sexual comercial; a violência e a coerção sexual na família, na escola e em programas para a juventude, e no local de trabalho; o tráfico de pessoas; e o *bullying* inclusive através da internet. A remoção desses obstáculos requer ações envolvendo muitos setores, bem como o compromisso sustentado de muitos atores, não apenas no sentido de punir os infratores, como também prevenir as violações logo de vez. A prevenção inclui a educação dos adolescentes e jovens sobre seus direitos humanos e o fortalecimento de suas habilidades de formar relacionamentos baseados na igualdade de gênero. Também requer que legisladores, formuladores de políticas, operadores do direito, policiais, educadores, entre outros, sejam informados e capacitados.

iii. Promover a liderança juvenil

A passagem exitosa pela adolescência até a vida adulta requer que os jovens tenham oportunidades e a capacidade de expressar suas opiniões junto a tomadores de decisão, e que possam praticar as habilidades e capacidades que estão desenvolvendo, nas suas famílias e comunidades. Sua contribuição no âmbito nacional e global também é de valor inestimável para que o mundo cumpra seus compromissos para com os jovens. Isto requer que os adolescentes e jovens tenham informações adequadas, corretas e oportunas; habilidades de análise e utilização de informações, habilidades para relações interpessoais efetivas e comunicação persuasiva; e significa que têm que ter acesso a pessoas e instituições chaves incluindo seus governos, bem como acesso a tecnologias modernas de comunicação.

Apoiar as lideranças jovens a trabalharem em rede, a trabalharem em parceria e construir organizações que abranjam a diversidade da adolescência e da juventude, especialmente as meninas e outros que são desfavorecidos ou marginalizados, ajudará a garantir oportunidades para todos e um futuro mais equitativo e justo.

4. O compromisso e a contribuição do UNFPA

Por meio de parcerias com outros organismos do sistema ONU: OIT, PNUD, UNESCO, ONU Habitat, UNICEF, UNAIDS, OMS, ONU Mulheres, ACNUR, PMA, Comissões Econômicas da ONU, o Banco Mundial, bem como a atuação conjunta com o UNICEF na área do HIV e jovens dentro do papel de copatrocinadores do UNAIDS, o UNFPA contribui com formas específicas para o empoderamento dos adolescentes e jovens.

i. Os princípios que norteiam nossa abordagem

Para que o UNFPA contribua para desfechos de alta qualidade voltados para os jovens, responda à situação específica de cada país, e promova a equidade, a igualdade de gênero e a inclusão, a agência observa os seguintes princípios:

Box 3: Princípios essenciais do UNFPA

- . Responsabilização (*accountability*) junto às principais partes interessadas, especialmente os jovens
- . Realização de ações por meio de parcerias
- . Respeito à diversidade, com enfoque nos mais desfavorecidos
- . Adequação das ações aos contextos nacionais e locais

- Responsabilização (*accountability*) junto às principais partes interessadas, especialmente os jovens

O UNFPA põe ênfase em consultas e no envolvimento de jovens na elaboração, na implementação e no monitoramento de suas políticas e programas. A fim de garantir nossa responsabilização e a de outros atores junto aos jovens, monitoramos e avaliamos as políticas, os programas, as comunicações e as ações de *advocacy* nossos e de outros atores. Também reunimos as principais partes interessadas, incluindo jovens, para auxiliar nesses processos e garantir que estejamos envolvendo representações que contemplem a diversidade e o equilíbrio de gênero.

- Realização de ações por meio de parcerias

Investimentos envolvendo diversos setores se fazem necessários para que os adolescentes e jovens desabrochem. Por este motivo, o UNFPA atua em parceria com jovens e com atores de uma ampla gama de setores, incluindo os setores de saúde, educação e emprego, para que a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos estejam bem estabelecidos como alavancas da transição exitosa dos jovens para a vida adulta.

Analizamos dados, ou ajudamos a fortalecer a capacidade local de realizar esta análise, para disponibilizar as evidências necessárias para fazer ações de *advocacy* em prol do desenvolvimento de políticas, compromissos e financiamento de programas nos âmbitos nacional, regional e global. Apoiamos os jovens e suas organizações no desenvolvimento do acesso, habilidades e liderança necessários para parcerias efetivas com as principais partes interessadas nos muitos setores que lhes dizem respeito. Reunimos diversos parceiros, dentro e fora do sistema das Nações Unidas, para avaliar o progresso, incentivar a ampliação de programas bem sucedidos e desenvolver novas iniciativas.

- Respeito à diversidade, com enfoque nos mais desfavorecidos

Defensores dos direitos humanos, o UNFPA e suas organizações parceiras, garantem que as políticas, os programas e os investimentos respondam e abranjam as muitas diferenças existentes entre os jovens, com idades e capacidades diferentes, dentro e entre os países. Nosso primeiro enfoque está nos mais desfavorecidos e marginalizados, em especial meninas e mulheres jovens vivendo em situações de pobreza.

- Adequação das ações aos contextos nacionais e locais

Fundamentadas em análises de situação, e baseadas no diálogo com adolescentes, jovens e outros atores chaves, as contribuições do UNFPA e dos nossos parceiros respondem e refletem as especificidades das circunstâncias locais.

ii. Nossa abordagem

Por meio de parcerias com outros organismos do sistema ONU: OIT, PNUD, UNESCO, ONU Habitat, UNICEF, UNAIDS, OMS, ONU Mulheres, ACNUR, PMA, Comissões Econômicas da ONU, o Banco Mundial, bem como a atuação conjunta com o UNICEF na área do HIV e jovens dentro do papel de copatrocinadores do UNAIDS, o UNFPA contribui com formas especiais para políticas e programas voltados para adolescentes e jovens.

Com escritórios em 140 países, competência especializada em demografia e em saúde e direitos sexuais e reprodutivos, e com forte capacidade de ações de *advocacy* e comunicação e prol de políticas, a contribuição do UNFPA para o avanço dos adolescentes e jovens possui **cinco eixos estratégicos**:

- Possibilitar ações de *advocacy* baseadas em evidências em prol do desenvolvimento, do investimento e da implementação de políticas e programas abrangentes

O UNFPA compila e analisa (e também auxilia os países a gerarem e analisarem) dados sobre as populações e o desenvolvimento. Em seguida, os dados são utilizados pelos países, pelo UNFPA e por nossos parceiros para apoiar e fazer ações de *advocacy* em prol de políticas, programas e investimentos efetivos envolvendo toda uma gama de setores e também nos âmbitos nacional, regional e global. Os dados e as análises permitem que os parceiros e os governos possam também focar as interligações entre várias intervenções para adolescentes e jovens, bem como incentivar e apoiar a colaboração intersetorial a fim de alcançar as metas em comum.

- Promover a educação abrangente sobre sexualidade

Os adolescentes e jovens têm o direito à educação e à construção de habilidades à medida que vivenciam o amadurecimento físico e emocional; iniciar relacionamentos; e enfrentam decisões sobre atividade sexual, uso de substâncias, alimentação e exercício: sendo estas decisões que afetarão seu bem-estar físico e mental para o resto da vida.

Embora a educação sobre sexualidade exista na maioria dos países, tende a ser limitada e raramente atinge o padrão descrito em acordos internacionais e nas diretrizes relevantes da UNESCO. Os currículos precisam ser iniciados ou modificados com urgência para incluir todos os tópicos necessários, e para apoiar a construção de habilidades que se traduzem em relacionamentos, comunidades (e sociedades) sustentáveis. A sustentabilidade neste contexto depende da igualdade de gênero, do consentimento mútuo, da não violência e do respeito aos direitos humanos. A formação dos professores e outros profissionais deve ser aprimorada para que: estejam à vontade com os tópicos envolvidos; deem apoio em vez de fazer julgamentos, tanto no que diz respeito a adolescentes mais novos quanto aos mais velhos; capazes de fornecer informações corretas e completas, e preparados para encaminhar jovens a serviços apropriados de saúde.

Em colaboração com a UNESCO, entre outras organizações parceiras, o UNFPA auxilia os países com: o desenvolvimento de currículos para a educação abrangente em sexualidade; a formação de profissionais; monitoramento e avaliação; bem como a ampliação de programas efetivos.

- Fortalecer a capacidade de prestação de serviços de saúde sexual e reprodutiva (incluindo a prevenção, o tratamento e a atenção ao HIV)

O UNFPA auxilia os formuladores de políticas, os gestores e prestadores de serviços a melhorarem seu alcance junto aos jovens, e a fortalecerem os serviços para que os jovens se sintam confortáveis como usuários dos mesmos.

O UNFPA fornece contribuições técnicas adequadas às necessidades em questão, e apoia a capacitação relevante de funcionários em todos os níveis dos sistemas de saúde, para que estes atendam melhor os jovens. Junto com nossos parceiros, trabalhamos para alavancar fundos e prioridades – tanto no âmbito nacional como no âmbito global – para o

aprimoramento dos sistemas de saúde, a prestação e ampliação dos serviços. Essas atividades apoiadas pelo UNFPA variam dentro e entre os países, mas todas compartilham as metas de qualidade aprimorada e integração em todos os serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo a prevenção, o tratamento e a atenção ao HIV.

- Tomar iniciativas ousadas para alcançar adolescentes e jovens marginalizados e desfavorecidos, especialmente as meninas

Milhões de meninas adolescentes e mulheres jovens vivem na extrema pobreza. Tendo talvez apenas um ou nenhum dos pais; sendo casadas com homens muito mais velhos ou que maltratem; trabalhando em ocupações inseguras como o trabalho doméstico ou sendo vítimas da exploração sexual comercial (adolescentes e jovens abaixo dos 18 anos), atuando como trabalhadoras do sexo (jovens com 18 a 24 anos de idade); sendo migrantes ou estando afetadas por conflitos ou desastres, é comum para as mulheres jovens e meninas estarem sob maior risco de ter a saúde sexual e reprodutiva fragilizada e sofrer violência e exploração. Para que a prevenção do HIV seja eficaz entre os jovens, deve haver foco e prioridade para as “populações jovens sob maior risco de exposição”: definidas com aquelas que já têm comportamentos de risco elevado (usuários de drogas injetáveis, jovens mulheres e homens que atuam como trabalhadoras/es do sexo e jovens homens que fazem sexo com homens). Focar em serviços e apoio para estas populações – as mais marginalizadas, as mais pobres e as mais vulneráveis – não é apenas a ação mais correta, é a ação mais inteligente.

- Promover a liderança e a participação juvenis:

Muito se fala em diversos setores sobre a importância da participação e da voz dos jovens. Contudo, na realidade os jovens, especialmente as meninas e mulheres jovens, raramente têm oportunidades de se formar e atuar como lideranças ou como ativistas em instâncias onde se tomam as decisões que afetam suas vidas e seus direitos humanos.

O UNFPA consulta e envolve ativamente os jovens tanto no trabalho que a própria instituição desenvolve, como também realiza ações de *advocacy* para que isto ocorra no trabalho de outras organizações. De igual importância, o UNFPA também presta apoio financeiro e técnico a adolescentes e jovens que estão no processo de construir redes e organizações, e que estão realizando ações de *advocacy* em prol destas mesmas populações. O UNFPA enfoca e prioriza a inclusão – com paridade de gênero – de jovens de diversos contextos, especialmente os desfavorecidos e as marginalizados.

Cada um destes cinco eixos estratégicos tem implicações para os programas e para as ações de *advocacy* realizados pelo UNFPA. As implicações são apresentadas a seguir:

5. Nossos eixos estratégicos em detalhe

I. Ações de *advocacy* baseadas em evidências em prol do desenvolvimento, do investimento e da implementação

Principais atividades	Envolvendo ...	Priorizando ...	Proporcionando ...
. Ações de <i>advocacy</i> em prol de: políticas e programas nacionais e globais, proteção dos direitos	. A diversidade juvenil e pelo menos números iguais de jovens femininas e masculinas;	. Pessoas desfavorecidas em função de sexo, idade, circunstância (isto é:	. Capacidade aprimorada dos países de coletar e analisar dados sobre adolescentes e

<p>humanos, reforma de legislação que proíba ou criminalize comportamentos, bem como responsabilização (<i>accountability</i>) nacional e global; baseadas em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coleta de dados e análises de políticas no âmbito nacional e global; - Fortalecimento de capacidades nacionais; - Análises de situação específicas para os países. 	<ul style="list-style-type: none"> . Governos; . Agências da ONU; . Líderes comunitários, nacionais e globais; . ONGs nacionais e internacionais; . Atores do setor privado. 	<p>conflito, desastres), moradia etc.;</p> <ul style="list-style-type: none"> . Saúde, especialmente a saúde sexual e reprodutiva, incluindo a prevenção do HIV e doenças não transmissíveis; . Ações de outros setores (educação, subsistência; direitos humanos, etc.). 	<p>juvens;</p> <ul style="list-style-type: none"> . Mecanismos efetivos para a participação juvenil no planejamento e na tomada de decisões; . Plataformas e planos nacionais e globais de ações de <i>advocacy</i>; . Políticas, leis e regulamentos em conformidade com as normas internacionais.
---	---	---	--

II. Promover a educação abrangente sobre sexualidade

Principais atividades	Envolvendo ...	Priorizando ...	Proporcionando ...
<ul style="list-style-type: none"> . Ações de <i>advocacy</i> com governos e agências da ONU; . Fortalecimento da capacidade de desenvolvimento e implementação de currículos; . Formação de educadores; . Monitoramento e avaliação; . Planejamento e realização de auxílio com a captação de fundos e ampliação da mesma. 	<ul style="list-style-type: none"> . Governos (saúde, educação, finanças e planejamento); . Agências da ONU; . Adolescentes e jovens diversificados; . Associações de classe; . ONGs nacionais e Internacionais. . Governos. 	<ul style="list-style-type: none"> . Informações completas e corretas (saúde sexual e reprodutiva, uso de substâncias, alimentação, exercício); . Construção de habilidades de relacionamento (igualdade de gênero, direitos humanos, resolução de conflitos); . Profissionais respeitosos e informados que não fazem julgamento de valores, para o trabalho dentro e fora das escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> . Currículos e materiais de formação de educadores, abrangentes e de boa qualidade; . ONGs fortalecidas na realização de ações de <i>advocacy</i>; . Evidências e lições aprendidas; . Programas ampliados em um número significativo de países.

III. Fortalecer a capacidade de prestação de serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo a prevenção, o tratamento e a atenção ao HIV.

Principais atividades	Envolvendo ...	Priorizando ...	Proporcionando ...
<ul style="list-style-type: none"> . Ações de <i>advocacy</i> para criar apoio global, nacional e comunitário para o acesso de adolescentes e jovens; . Planejamento de serviços aprimorados; . Produção de materiais e processos aprimorados de formação profissional; . Sistemas de Informações Gerenciais melhorados para monitorar a utilização de serviços por jovens e a qualidade dos mesmos; . Ações de <i>advocacy</i> por jovens, e ações para alcançar os jovens; . Auxílio com a captação de fundos e recursos para a melhoria e ampliação de serviços. 	<ul style="list-style-type: none"> . Governos (saúde, finanças e planejamento; gestores e prestadores de serviços de saúde); . Agências da ONU; . Juventude diversificada; . ONGs internacionais e locais. 	<ul style="list-style-type: none"> . Serviços para os mais desfavorecidos, Especialmente meninas adolescentes, mulheres jovens casadas, e mães jovens, adolescentes e jovens sob maior risco de infecção pelo HIV; . Atenção integrada em um único local (pacote de serviços de saúde sexual e reprodutiva – incluindo o preservativo para prevenir IST/HIV e enquanto contraceptivo, serviços de contracepção, atenção à maternidade, aborto seguro quando não for ilegal, serviços pós-aborto); . Qualidade dos serviços incluindo a relação prestador / usuário. 	<ul style="list-style-type: none"> . Regulamentos e leis que permitam que os adolescentes acessem os serviços; . Serviços e abordagens para jovens melhorados em um número significativo de países; . Análise de dados (Sistemas de Informações Gerenciais, outros) para a gestão de serviços, garantia de qualidade, lições aprendidas.

IV. Iniciativas ousadas para alcançar os mais vulneráveis

Principais atividades	Envolvendo ...	Priorizando ...	Proporcionando ...
<ul style="list-style-type: none"> . Prestar apoio técnico na elaboração e implantação de programas; . Ajudar a captar fundos para apoiar a implementação; . Apoiar 	<ul style="list-style-type: none"> . Governos (juventude, saúde, mulheres, educação); . ONGs internacionais e locais; . Meninas adolescentes e suas famílias; . Agências da ONU. 	<ul style="list-style-type: none"> . Meninas desfavorecidas (10-14, 15-19); . Contribuições múltiplas (educação ou alfabetização; entendimento de assuntos jurídicos e financeiros; serviços 	<ul style="list-style-type: none"> . Acesso e inclusão de jovens vulneráveis e marginalizados; . Exemplos e metodologias para programas efetivos; . Lições para nortear esforços futuros; . Melhores práticas

monitoramento e avaliação.		de saúde ou encaminhamento; educação sobre sexualidade; capacitação e recursos para a subsistência); . Abordagens que possam ser trabalhadas em diversas escalas.	disponíveis para promover outras iniciativas.
----------------------------	--	--	---

V. Liderança e participação juvenis

Principais atividades	Envolvendo ...	Priorizando ...	Proporcionando ...
<ul style="list-style-type: none"> . Consultar a juventude; . Realizar ações de <i>advocacy</i> em prol da participação juvenil em fóruns que afetam suas vidas e oportunidades, além de ajudar a juventude a ter acesso; . Fortalecimento de habilidades e outras formas de apoio para jovens ativistas; . Apoio técnico e financeiro para a organização da juventude e ações de <i>advocacy</i> juvenil. 	<ul style="list-style-type: none"> . Lideranças juvenis locais, nacionais, regionais e globais especialmente em relação a saúde e direitos sexuais e reprodutivos, incluindo a prevenção, o tratamento e a atenção ao HIV; . ONGs; . Governos, a ONU e outras partes interessadas. 	<ul style="list-style-type: none"> . Construção de habilidades; . Acesso e oportunidades para a juventude. 	<ul style="list-style-type: none"> . Grupos de jovens com paridade de gênero e diversificados capazes de realizar ações efetivas de <i>advocacy</i> para sua geração e para o futuro, no âmbito comunitário, nacional, regional e global.

Conclusão

As realidades sociais, econômicas e ambientais enfrentadas pelos jovens hoje significam que formam um dos maiores grupos de pessoas marginalizadas e excluídas já visto no mundo.

Já estamos na segunda década do século XXI e o mundo se encontra em uma encruzilhada com escolhas essenciais de políticas a serem feitas, cujas consequências se farão sentidas durante as décadas vindouras. Se escolhermos investir hoje na educação, nos meios de sustento, na saúde sexual e reprodutiva e na participação cidadã dos jovens e adolescentes, alicerçados no respeito aos direitos humanos e na proteção dos mesmos, então amanhã colheremos os frutos das contribuições resilientes, confiantes e talentosas dos jovens para o futuro que todos nós desejamos.

No entanto, investimentos desta natureza requerem o compromisso coletivo e precisam do ímpeto de um movimento coletivo no qual todos têm um papel a desempenhar: governos, organizações voltadas para a juventude, organizações de base comunitária, parlamentares, o setor privado, organizações internacionais, agências de desenvolvimento, bem como os próprios jovens.

O UNFPA chama os países, as comunidades, as cidades e os vilarejos para se juntarem a nós e à família da ONU no nosso compromisso de trabalhar com os jovens, apoiar e sermos protagonistas rumo a um futuro em que meninas e meninos adolescentes possam chegar livremente a uma vida adulta produtiva, por serem instruídos, saudáveis, livres das ISTs e do HIV, sem terem sido expostos à violência, à gravidez não planejada ou ao aborto inseguro; um mundo em que as meninas sejam tratadas com dignidade e respeito em pé de igualdade com os meninos e onde, independente de sua identidade, os direitos humanos dos jovens sejam promovidos e respeitados. Aquele futuro é resiliente, sustentável e é o futuro que queremos.

Anexo 1: Resolução da Comissão de População e Desenvolvimento sobre Jovens e Adolescentes, 2012

A Comissão de População e Desenvolvimento

. Pede que os governos levem em conta as implicações da estrutura etária de suas populações no seu planejamento de médio e longo prazo e que priorizem o desenvolvimento da juventude em todos os setores;

. Insta os governos a protegerem os direitos humanos de adolescentes e jovens de terem controle e poderem decidir livre e responsabilmente sobre questões relacionadas à sua sexualidade, incluindo a saúde sexual e reprodutiva, livres de coerção, discriminação e violência, e independente de idade e estado civil;

. Insta os estados a investirem em ações múltiplas para melhorar as oportunidades para os jovens ganharem acesso ao emprego produtivo e ao trabalho decente, fazendo ligações com políticas de educação e formação, entre outras, e levando em conta a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres;

. Insta todos os estados, e pede para os governos, com o pleno envolvimento dos jovens, que atendam às necessidades de serviços de saúde e informações sobre saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e jovens e, assim, salvaguardar seus direitos à privacidade, à confidencialidade, ao respeito e ao consentimento esclarecido;

. Pede que os governos proporcionem aos jovens educação abrangente baseada em evidências sobre a sexualidade humana, a saúde sexual e reprodutiva, os direitos humanos e a igualdade de gênero;

. Pede que os governos prestem atenção especial aos adolescentes e jovens, especialmente as meninas e as mulheres jovens, na ampliação da prevenção, do tratamento, da atenção e do apoio ao HIV, e que forneçam informações abrangentes, aconselhamento e testagem voluntária aos adolescentes e jovens;

. Insta os governos a eliminarem práticas nocivas, como o casamento precoce e forçado, a mutilação genital feminina, e outras violações dos direitos humanos das meninas e mulheres, e que aprovelem e façam cumprir leis e tomem outras medidas a este respeito; e

. Pede e incentiva os governos a apoiarem e investirem na participação juvenil efetiva, incluindo a participação na tomada de decisões.

Anexo 2: Declaração Política de 2011 da Assembleia Geral da ONU sobre HIV e Aids: Intensificando nossos Esforços para Eliminar o HIV e a Aids (Resolução A/65/L. 77)

Expressamos grave preocupação pelo fato de que os jovens entre os 15 e 24 anos de idade representam mais de um terço de todas as novas infecções por HIV, com em torno de 3 mil jovens sendo infectados com HIV todos os dias, e observamos que a maioria dos jovens ainda tem acesso limitado à educação de boa qualidade, ao emprego decente e à recreação, bem como o acesso limitado a programas de saúde sexual e reprodutiva que proporcionem as informações, as habilidades, os serviços e os insumos dos quais precisam para se proteger, que apenas 34 por cento dos jovens possuem conhecimentos corretos sobre o HIV, e que leis e políticas em algumas situações impedem o acesso dos jovens a serviços de atenção à saúde sexual e serviços relacionados ao HIV, como a testagem voluntária e sigilosa para HIV, o aconselhamento em HIV, a educação sexual e a educação sobre a prevenção do HIV apropriadas para a faixa etária, ao mesmo tempo em que reconhecemos a importância da redução de comportamentos de risco e do incentivo aos comportamentos sexuais responsáveis, incluindo a abstinência, a fidelidade e o uso correto e consistente de preservativos; (Parágrafo 25.)⁴

⁴ <http://www.un.org/Docs/journal/asp/ws.asp?m=A/65/L.77>